

PRÁTICAS DE LEITURA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ANOS INICIAIS

Luana Camargo Florentin – Anhanguera I (lfc.camargo@hotmail.com)
Maria Aparecida da Silva – Anhanguera I (mariaaparecidalegal1@gmail.com)
Mônica Costa da Silva – Anhanguera I (monica_leticia2009@hotmail.com)

Eixo temático: Formação de professores: repensando currículo e prática pedagógica

Categoria: Comunicação oral

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados obtidos por meio de pesquisa de campo, o qual objetivou analisar como são realizadas as práticas de leitura nos anos iniciais e desta maneira evidenciar a sua importância no processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia da pesquisa qualitativa contemplou a apreensão de informações por meio de entrevista realizada com professores atuantes nos anos iniciais de escola pública e privada. Realizamos a pesquisa bibliográfica por meio de levantamentos teóricos, nos levando a refletir sobre a importância do trabalho de leitura na prática pedagógica por meio de atividades lúdicas priorizando o desenvolvimento de habilidades para a formação do leitor competente. Conclui-se que a leitura é a base do processo de alfabetização e da formação da cidadania do aluno. Sendo assim cada professor deve ter clareza de que educa e ensina para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social. A pesquisa proporcionou a busca de respostas e a certeza que o professor necessita de estudo constante para a prática pedagógica efetiva.

Palavras-chave: Práticas de leitura; papel do professor; alfabetizar letrando.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre as práticas de leitura e a sua importância no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por considerá-lo nesta fase indispensável; já que é a base para todo o processo escolar e tem como pretensão contribuir para um maior conhecimento na área colaborando com o avanço do ensino aprendizagem.

A origem dessa investigação foram as nossas observações durante os estágios em salas de alfabetização que nos instigaram a pesquisar e estudar sobre o processo de aprendizagem e o papel do professor alfabetizador em resultados satisfatórios nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, a importância deste estudo justifica-se, na medida em que o professor como ser social, através das relações que estabelece com a leitura, delimita práticas pedagógicas específicas para o ensino da leitura.

Ressaltamos que o trabalho apresenta considerações acerca das metodologias e propostas didáticas das instituições escolares, fundamentadas por concepções teóricas e práticas de autores renomados na área. Mediante a isso coletamos por meio de entrevista informações quanto às metodologias utilizadas pelos professores dos anos iniciais mediante as práticas de leitura e a sua importância para o processo de alfabetização, e com base nas informações levantadas realizaremos uma breve análise quanto a essas práticas docentes.

1. PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

Sabemos que a leitura é um ato fundamental para a sociedade por ser o principal meio de conhecimento que deve ser realizada com prazer e por vontade própria daquele que lê por querer aprender e conhecer, assim contribuindo para o seu desenvolvimento.

A educação permeia a nossa vida e está presente em todos os lugares, gestos e ações. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro, envolvemos nossa existência com a educação para aprender e ensinar, todo o tempo. Através da leitura podemos observar o mundo ao nosso redor de uma forma mais crítica, possibilitando novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e deixando fluir sentimentos e emoções.

A leitura também contribui para a formação do ser humano, uma vez que oferece assuntos para reflexão e experiências que possibilitam o despertar das emoções e estabelecimento de parâmetros, desencadeando a auto compreensão e a compreensão do mundo. (SOUZA, 1998, p.17).

A leitura pode ajudar no desenvolvimento da personalidade, por este motivo o professor desde o início da vida letrada do aluno deve incentivar o gosto pela leitura, apresentando obras literárias atrativas, contando histórias, contos e incentivando a dramatização de textos e pensando na relação indivíduo-leitura que é constituída de forma global. Consideramos o papel do professor, responsável pelo ensino da leitura na escola,

fundamental para a formação social do aluno como leitor e cidadão que tem direito a uma educação de qualidade.

O ato de ler é um processo complexo e que abrange perspectivas sociais e efetivas, possibilitando ao leitor interagir com o texto a partir de suas vivências e tornando-se capaz de produzir vários sentidos a respeito do que lê e da sua existência enquanto cidadão.

Partindo do pressuposto de que a leitura configura-se como um meio de transformação, o indivíduo que desfruta das práticas de leitura encontra-se possibilitado a pensar sobre sua realidade, assim, ampliando suas visões de mundo, podendo agir como ser social consciente do seu papel enquanto cidadão.

De acordo com esta visão, Freire (1989, p.9) acredita que a leitura de mundo precede a leitura da palavra propriamente dita, ou seja, é preciso que antes de ler a palavra o indivíduo leia o mundo e as suas experiências, para então compreender o texto a partir de uma leitura crítica.

Pensando na relação indivíduo com a leitura, consideramos o papel do professor, responsável pelo ensino da leitura na escola, fundamental para a formação social do aluno, como leitor e cidadão que tem direito a uma educação de qualidade.

Segundo Soares (2003, p.45) na sociedade atual ainda é possível encontrar pessoas que não são alfabetizadas, ou seja, não sabem ler e escrever, não decifram os códigos necessários para a prática da leitura e escrita, portanto, são privados de exercer os seus direitos de cidadão e não tendo acesso aos bens culturais de sociedades letradas.

Sendo assim aqueles indivíduos que não aprenderam as práticas da leitura e escrita acabam por encontrar impedimentos ou dificuldades cotidianas, enquanto integrantes de uma sociedade que exige o reconhecimento das letras e números. Aqueles que ainda permanecem sem a alfabetização se expõem sem dúvida a diversas situações em que a leitura e a escrita são necessárias, e isso se agrava prejudicando consideravelmente o acesso a novos conhecimentos quando além da posição de analfabeto também não possui qualquer menção ao letramento. Entende-se por letramento:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 2003, p. 18, grifo do autor).

Não se trata apenas daquele que adquire a técnica do ler e do escrever, mas, aquele que aprende e se apropria desta, utilizando em suas práticas sociais, fazendo de fato o uso da escrita e desenvolvendo as habilidades de ler e escrever, aquele que utiliza essa aquisição a

seu favor e estabelece comunicação com o meio de diferentes maneiras oportunizadas pelo resultado da utilização dos códigos promovendo aprendizado para si e para o outro.

Com isso podemos dizer que a pessoa que aprende a decifrar os códigos da leitura e da escrita sai da condição de analfabeto vindo a ser um sujeito alfabetizado. No entanto, não significa necessariamente que se torne um sujeito letrado visto ser crucial o uso que se faz dessa habilidade, ou seja, se utiliza os códigos a seu favor em busca de conhecimento e informação, permanece em constante aprendizado conquistando seu espaço na sociedade, valorizando os atos de ler e escrever, indo muito além do uso simples que tão comumente se faz de tais habilidades.

Soares (2003, p.47) ainda realiza uma inferência expondo que um sujeito analfabeto de certa forma pode ser letrado, se vive em meio ao uso constante da leitura e da escrita ou se faz uso da mesma, se interessando em ouvir leituras em jornais, ou até mesmo se solicita a um alfabetizado que leia ou escreva para ele.

Assim como esse sujeito que faz uso da escrita e envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita pode ser considerado de certa forma um letrado mesmo sendo analfabeto, a autora também traz a reflexão como é possível inserir a criança ao contexto do letramento mesmo ainda que não tenha sido alfabetizada.

Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do **letramento**, já é, de certa forma, **letrada**. (SOARES, 2003, p. 24, grifos do autor).

Antes mesmo que o aluno seja inserido no processo de alfabetização é indispensável o acesso à leitura, a livros diversificados, contação de histórias e todos os recursos que fomentem o gosto pela leitura que devem ser inseridos à rotina do aluno. Uma vez tendo acesso a tantos artifícios da leitura e escrita, estará inserida no mundo do letramento, sentindo por sua vez um interesse muito maior pelas palavras tornando o momento de aprender os códigos de leitura muito mais prazeroso e significativo.

Um indivíduo alfabetizado e letrado é aquele que sabe ler e escrever e, além disso, que faz uso da leitura e escrita em seu cotidiano, deve corresponder às exigências de leitura e escrita vigentes na sociedade que vive, compreendendo e interpretando diferentes textos, para que desenvolva senso crítico e conhecimento de mundo por meio da leitura.

A escola tem como propósito, nos anos iniciais e nos seguintes, ensinar os alunos a ler e a escrever para que façam uso das habilidades da leitura e escrita. A partir desta conquista, a criança passa a fazer uso dessas habilidades para atender as necessidades escolares: escreve-se para fazer uma redação, para responder às questões da prova de História ou Geografia e não para comunicar suas ideias e sentimentos acerca do mundo, para o mundo ou para si mesmo. Desse modo, o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita têm caráter instrumental e tecnicista. (MIRANDA, 2012, p. 18).

Portanto, quando o aluno não tem acesso a livros desde o princípio de seu processo de alfabetização, não desenvolve o gosto pela leitura, e sendo assim não aprende a ler interpretando, analisando e criticando. Permanece em um estado de leitor pelo dever, não se permitindo descobrir o mundo por meio das palavras. Se a leitura é realizada por prazer, atribuída de senso crítico e de interesse pelas descobertas, tem por consequência a produção de conhecimento aquele que lê.

O ato de ler é, conforme alguns autores, individual e interativo. O aluno deve ser levado a refletir sobre o que está lendo, não dispensando sua experiência de vida, sua visão de mundo, anteriormente, adquirida. Em sala de aula, a criança precisa estar cercada de recursos como: cartazes, livros e outros que a estimulem sempre à leitura, pois isso possibilita seu desenvolvimento enquanto leitor, mas precisa mais que estar exposta a esses materiais. É neste momento que a intervenção do professor se torna necessária, pois é ele que pode despertar o interesse de cada aluno, proporcionando sua inserção nesse mundo de descobertas, descoberta do que a leitura representa e seus valores perante a sociedade.

Como diz Martins (2003, p.35) a função do educador não seria precisamente o de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

O professor deve pensar sempre em atividades de leitura que proporcionem prazer, análise, compreensão e sentido, ou seja, a reflexão e o desenvolvimento individual, para que isso aconteça o aluno deve ter acesso aos mais variados tipos de textos, para o desenvolvimento da interpretação e questionamentos. Textos que proporcionem prazer ao aluno que lê e que ofereçam informação, que proporcione interação e que contribuam para a formação do aluno leitor.

O ato de ler já é importante, mas mais importante ainda é adquirir o hábito da leitura, pois é através desse exercício que o aluno amplia seu conhecimento e aprendizado, tornando-se verdadeiramente um leitor e não somente um decifrador.

2. O PAPEL DO PROFESSOR

É sabido que toda criança observa todos ao seu redor, e principalmente aqueles com quem convive diariamente e, além de observar a criança imita e também aprende por meio desta ação. Isto porque é um ser em formação e este é um processo que possibilita o aprendizado de um modo geral. Portanto, a observação de um modelo faz parte de seu desenvolvimento, ela precisa do outro, de informação, de mediação e de principalmente de exemplos para constituir sua identidade.

Justamente por isso é tão essencial o papel do professor no processo de formação do leitor, pois sem a figura do professor comprometido com o ensino e o conhecimento, a formação de um aluno como leitor crítico, apto para compreender e estabelecer relações pode sofrer defasagem, sendo que o professor sem a visão de seu fundamental papel pode sufocar as possibilidades/potencial de formação de seu aluno.

Na prática diária todos os professores precisam ensinar a importância da leitura e da escrita, sobretudo as crianças em início da formação acadêmica podem não compreender a importância disso se o professor, que deve ser maior exemplo na escola, não vivenciar a leitura e com seus alunos. Não passaria de discurso vago, pois para que o aluno compreenda que ler é bom, que escrever é essencial necessita de bons exemplos.

Na área específica de leitura, espera-se dos professores que sejam bons leitores, que estejam informados, que incentivem e dinamizem a leitura compreensiva, comparativa e crítica, e que realizem diversos tipos de atividades com a linguagem escrita. (PNBE, 2008, p. 21)

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), afirma que os próprios professores devem ser bons leitores, tendo em vista que um sujeito quando leitor desenvolve seu trabalho de modo muito mais eficaz, pois lhe é possível refletir sobre suas práticas, revendo e aplicando novas estratégias com base em seus estudos.

Para tanto, é necessário repensar sobre a formação do professor, rever suas concepções e com que afinco encara as responsabilidades lhe incumbidas de formação do aluno leitor. Pautado em pesquisas e estudos o professor pode rever e modificar procedimentos para tornar suas práticas mais eficazes, principalmente as que se destinam ao incentivo da leitura.

A escola pode e deve trabalhar, desde as séries iniciais, com textos de diversas naturezas; com textos que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, evidentemente, com os textos da literatura que criam a possibilidade do indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal.

“(...) muito antes de saber ler um texto, as crianças são capazes que tratar o mesmo em função de características formais específicas” (FERREIRO,199, p. 66)

Sendo que a formação de um leitor crítico depende necessariamente do acesso a textos que vão muito além daqueles de mero caráter informativo. O acesso ao ensino de qualidade deve dar condições para o desenvolvimento da criticidade e opinião desde muito cedo aos que ainda estão descobrindo o mundo da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, a leitura de textos literários constituiria uma possibilidade de proporcionar ao aluno seu processo de elaboração do conhecimento de si e do mundo. Nesse sentido, cabe ao professor o papel de orientar o aprendiz servindo-lhe de mediador para aprendizagem; suporte que deveria paulatinamente ser retirado à medida que a criança conquista a sua independência como leitor autônomo. (ALONSO, 2007, p. 21).

O professor então tem a responsabilidade de orientar seu aluno no aprendizado da leitura e escrita, mediar o acesso a livros e textos literários além de proporcionar momentos de contação e de leitura de história, seja na biblioteca, no pátio da escola ou em sala. O professor deve criar situações para que tudo isso aconteça, para que seu aluno também ouça a leitura de formas variadas e atrativas.

Quando o aluno tem acesso ao livro, mesmo que ainda em processo de aprendizagem dos códigos de leitura e escrita, tem então muitas possibilidades ao seu alcance, no entanto, como o aluno poderá conhecer o mundo da leitura se tiver em suas mãos um livro e não souber o que pode descobrir por meio dele?

Surge então a fundamental importância da atuação do professor de apresentar aos alunos o que podem proporcionar os livros, instigar o desejo de realizarem suas próprias leituras, enfim, dar significado a este contato com o acervo literário e com estas propiciar experiências positivas faz parte da atuação do professor.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa procurou investigar as práticas referentes à leitura por parte de professores de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental na rede pública e privada na cidade de Campo Grande - MS, o que nos permitiu entender alguns aspectos relacionados ao trabalho do professor na valorização da leitura que incentivam o ato de ler do aluno não só na escola, mas também fora dela. Isso por sabermos que o professor tem o papel de contribuir com a formação de identidade do aluno leitor desde o início dos processos de alfabetização.

Com este objetivo procuramos levantar como as práticas de leitura vêm sendo utilizadas, como os professores incentivam seus alunos ao hábito da leitura, se realizam leituras em sala e com qual frequência, tendo em vista ser indiscutível que a atuação pedagógica de valorização do ato de ler, cotidianamente, é a contribuição para mostrar ao aluno o quanto isso pode ser prazeroso e desde o início do processo de alfabetização.

Na escola da rede pública pudemos observar que todos os professores participam de formações continuadas e nos anos iniciais o trabalho pedagógico é focalizado no PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) onde o Governo Federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, firmaram o compromisso de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

O PNAIC disponibiliza para as escolas materiais específicos para a alfabetização como livros didáticos e manuais do professor, jogos pedagógicos de apoio à alfabetização, obras de referência, de literatura e de pesquisas e obras de apoio pedagógico aos professores.

A prática dos professores da rede pública fundamenta-se no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino, e afirmam que o ato de ler nos anos iniciais é de extrema importância, já que assim podem desenvolver suas múltiplas inteligências, com a capacidade de ler os acontecimentos e as suas causas que os produzem, trazendo a tona questões sociais que fazem o momento histórico, que participem de forma consciente no mundo em que vivem, assumindo um posicionamento autônomo diante dos fatos, situações, estruturas, processos, e relações intra e interpessoais, para tanto, os professores entrevistados afirmam realizar atividades de leitura diária, tanto coletiva, como individual. Quanto à utilização do espaço da biblioteca pelo professor juntamente com seus alunos, em um horário reservado para a realização de rodas de leitura, contação de histórias ou mesmo para enriquecer suas aulas utilizando os materiais de pesquisa disponíveis na biblioteca, não se verificou como atitude habitual de alguns professores.

De acordo com as informações coletadas, na escola da rede privada os professores consideram o incentivo do gosto pela leitura necessário, já que é nos anos iniciais que a criança toma gosto pela leitura. Dessa forma na escola privada os alunos praticam atividades de leitura diariamente, estimulando bons leitores e formadores de opinião.

A escola disponibiliza em sua Proposta Pedagógica, objetivos e projetos específicos de incentivo à leitura, onde os alunos participam de “rodas de leitura”, onde toda semana as crianças trocam de livro, e para verificar se aconteceu à leitura diária, elas preenchem uma ficha literária contendo perguntas sobre o livro lido. Na escola também, a cada bimestre, é

adotado um livro paradidático. Neste livro são desenvolvidas várias atividades referentes à leitura e interpretação de textos. Os alunos contam também com uma biblioteca rica em livros de literatura infantil e podem toda semana fazer um empréstimo, propiciando a participação da família neste processo.

O fato de ler em casa faz com que a família participe incentivando a criança na leitura que por várias vezes necessita da intervenção do adulto, no caso pais ou responsáveis.

É importante ressaltar que a leitura é a base do processo de alfabetização e da formação da cidadania. Nesta perspectiva, cada professor deve ter clareza de que educa e ensina para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social. Para isto, é necessário que o professor apresente uma nova postura, buscando o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos aplicados à leitura e, principalmente, fazendo reflexões sobre o significado do ato de ler.

Os dados analisados neste estudo permitem visualizar o uso da leitura na rotina diária de aula de forma bastante positiva. Todos os entrevistados afirmam fazer uso da leitura em suas aulas de diferentes formas, utilizando recursos variados e diversificando os gêneros textuais.

A leitura é o caminho mais eficaz para a inserção do ser humano no mundo letrado, alcançando sua autonomia e auto realização. Como se entende nas ações apresentadas pelos professores a leitura está mais presente no dia a dia da vida escolar, deixando a utilização apenas didática da literatura e transformando-a em momento lúdico e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, analisamos como alguns professores utilizam as práticas de leitura em sala de aula e como o hábito da leitura pode ser importante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Transformar o momento da leitura em prática rotineira do aluno é o mesmo que ensiná-lo todos os dias a ler, pois uma vez que o professor promove a contação de histórias, sobretudo nos anos iniciais proporciona também a oportunidade a seus alunos de sonhar e imaginar por meio dos livros. Ensina-se ainda que por meio da literatura a possibilidade de viajar e experimentar o ainda não vivido, conhecer para poder ser livre e ter condições de fazer escolhas.

Para investir na formação do aluno leitor é necessário que este esteja envolvido ao letramento que, como vimos se refere também ao ato de ouvir histórias, folhear livros, ouvir e

realizar leituras, mesmo que não tenha adquirido os códigos da alfabetização, para tanto por meio deste trabalho observamos que ainda há um longo caminho para que ocorra esta inserção do aluno.

A leitura deve proporcionar aprendizado e descobertas, pois aquele que lê desde cedo possui maiores possibilidades de compreender e transmitir o que sabe. No entanto, para que isso de fato ocorra é necessário investimento no aprendizado da leitura despertando o gosto por livros literários e que desde a Educação Infantil dê continuidade para que o aluno “começa a conhecer” as primeiras letras e palavras escritas no Ensino Fundamental por meio de literatura infantil. O aluno que aprende o gosto pela leitura irá buscar sempre oportunidades para praticá-la.

Temos a destacar que o papel do professor é crucial no incentivo a esta formação do aluno desde os primórdios de sua inserção à escola. Isso nos remete à sua formação. Os professores envolvidos têm experiência considerável na Educação Básica e em turmas de alfabetização, mas ainda há muito que podem fazer, com isso, conclui-se que a leitura deve fazer arte também de sua vida diária e não só durante a formação acadêmica. Incentivar a criança à leitura requer do professor que seja um leitor competente.

Desde os anos iniciais, quanto antes às crianças se apropriarem da leitura e da escrita, mais poderão desenvolvê-las com êxito em seus anos de escolaridade, sendo assim, serão capazes de utilizá-la como prática discursiva com muita facilidade durante sua trajetória escolar.

Com base na reflexão mencionada neste trabalho, é necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, ocorre à necessidade e precisão do alfabetizar letrando. Assim constitui-se em um trabalho feito pelo educador e também pelas pessoas que participam do aprendizado da criança, requerendo mudanças significativas acerca de práticas pedagógicas através do ensino da leitura e da escrita para o seu aprimoramento nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Claudia Maria Rodrigues. **Biblioteca escolar: um espaço necessário para leitura na escola.** São Paulo. 2007.

BRASIL. MEC. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).** Disponível em: < <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto> > Acesso em 24 de abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras**. Brasília. 2008.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. Autores Associados: Cortez, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MIRANDA, Ana Paula Araújo Dini de. **Letramento e Alfabetização: resgate do papel do professor no ato de aprender e ensinar**. São Paulo. 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2003.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A Conquista do Jovem Leitor: Uma Proposta Alternativa**. 2.ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.